III FÓRUM NACIONAL APLICADO À PESQUISA EM MORFOLOGIA

III FONAPAM



16, 17 e 18 de dezembro de 2022
João Pessoa - PB

O III Fórum Nacional de Pesquisa Aplicada à Morfologia (III FONAPAM) ocorreu nos dias 16, 17 e 18 de dezembro de 2022, realizado com o objetivo de desenvolver o interesse da comunidade acadêmica na pesquisa em morfologia, divulgar e estimular a participação dos acadêmicos em programas de pós-graduações da área e desenvolver habilidades sobre metodologia científica. Este evento surgiu da necessidade de melhorar a qualidade da publicação de resumos submetidos nos eventos de morfologia. Os participantes recebem críticas construtivas de uma banca de 2 avaliadores no pré-evento e durante o evento passa por arguição de 3 avaliadores, a sessão é aberta ao público que também pode participar. Receberam menção honrosa 5 trabalhos e 3 foram premiados. O evento contou ainda com palestrantes de João Pessoa- PB e Recife-PE que abordaram temáticas relacionadas a metodologia científica. O FONAPAM é anual e a próxima edição será em Natal-RN.

Trabalhos Premiados

COLOCAÇÃO	TÍTULO	AUTORES
1°	Avaliação histomorfológica dos ovários de ratas wistar submetidas ao extrato aquoso de *pseudobombax marginatum*	Jeniffer Gouveia e colaboradores
2°	Prevalência das disfunções temporomandibulares e sintomas depressivos em adolescentes e adultos	Leonilson Silva e colaboradores
3°	Análise histopatológica e histoquímica de feridas cutâneas em ratos diabéticos tratados com celulose bacteriana e melatonina	Jaiurte Silva e colaboradores

Menção honrosa

TÍTULO	AUTORES
Disfunção temporomandibular e sintomas de transtornos alimentares em adolescentes	José Tiago Barbosa e colaboradores
Forame zigomático-facial: prevalência, localização e morfometria em crânios humanos nordestinos	Josivaldo Soares e colaboradores
Ansiedade de performance musical e sintomas depressivos em estudantes de música	Aline Lima e colaboradores
Espinha bífida em uma coleção osteológica contemporânea: relato de caso	Anthony Mota e colaboradores
Descrição de um recém-nascido com Síndrome de Roberts	Nathália Santos e colaboradores

Eulâmpio José da Silva Neto
Presidente do III Fonapam

Josivaldo Bezerra Soares
Vice-presidente do III Fonapam

Elayne Cristina de Oliveira Ribeiro
Presidente da Comissão Científica do III Fonapam

Wíginio Gabriel de Lira Bandeira
Tesoureiro do III Fonapam

Liga Acadêmica de Anatomia da Universidade Federal da Paraíba (LAAUFPB)
Organização geral do III Fonapam



Doi: https://doi.org/10.37085/jmm.2022.ac.iiifonapam

SUMÁRIO

Ansiedade de performance musical e sintomas depressivos em estudantes de música	4
Associação da Anomalia de Ebstein e demais cardiopatias: suas consequências e intervenções	5
Cefaleia secundária associada à disfunção temporomandibular em adolescentes com alterações posturais	6
Descrição morfológica de lesões traumáticas, ante-mortem, peri-mortem e post-mortem, em crânios humanos: relato de caso	7
Disfunção temporomandibular e sintomas de transtornos alimentares em adolescentes	8
Espinha bífida em uma coleção osteológica contemporânea: relato de caso	9
Forame zigomático-facial: prevalência, localização e morfometria em crânios humanos nordestinos	10
Manifestações clínicas da compressão neurovascular na área cervicotoracobraquial	11
Prevalência das disfunções temporomandibulares e sintomas depressivos em adolescentes e adultos	12
Prevalência de megaestiloides em crânios humanos brasileiros de uma coleção osteológica contemporânea	13
Alterações anatomoclínicas na Tetralogia de Fallot: uma revisão integrativa	14
Uso de mochilas escolares e sua relação com alterações posturais em adolescentes	15
A importância da dissecação no estudo da anatomia humana no curso da enfermagem	16
A Importância da Monitoria no Aprendizado da Disciplina de Anatomia Humana	17
Alterações anatômicas na Síndrome de Sjögren	18
Abordagem embriológica e classificação de feto siamês para a facilitação de aulas práticas	19
Análise morfométrica para identificação de idade gestacional e malformações congênitas em fetos do acervo da Universidade Federal da Paraíba	20
Descrição anatômica de um recém-nascido portador de Arnold-Chiari tipo II	21
Descrição anatômica de um recém-nascido portador de Síndrome de Roberts	22
Efeitos fisioterapêuticos na plagiocefalia deformacional – revisão	23
Análise histopatológica e histoquímica de feridas cutâneas em ratos diabéticos tratados com celulose bacteriana e melatonina	24
Avaliação histomorfológica dos ovários de ratas wistar submetidas ao extrato aquoso de Pseudobombax marginatum	25



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Anatomia

Ansiedade de performance musical e sintomas depressivos em estudantes de música

Aline Ananias de Lima[1], Daniel Filipe dos Santos[2], Leonilson Oliveira Silva[2], José Tiago da Silva Barbosa[2], Saulo Lôbo Chateaubriand do Nascimento[3], Rosana Christine Cavalcanti Ximenes[3,4]

[1]Docente do Conservatório Pernambucano de Música, Recife – PE.
[2]Acadêmicos, CAV-UFPE, Vitória de Santo Antão – PE.
[3]Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento-UFPE, Recife – PE.
[4]Docente da Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão – PE.

Autor correspondente: alineneurometria@gmail.com

Introdução
A Ansiedade de Performance Musical (APM) trata-se de um transtorno situacional, caracterizada pelo medo do fracasso, desaprovação social, padrões de pensamentos irracionais e autodestrutivos em um contexto musical, sendo classificada como um subtipo do Transtorno de Ansiedade Social (TAS). A APM, sendo um transtorno de saúde mental, pode estar associada a outros transtornos, dentre eles a depressão, a qual tem se tornado um problema bastante notável entre os profissionais da área musical.

Objetivo
Investigar a prevalência da Ansiedade de Performance Musical e os sintomas depressivos em estudantes de música e as possíveis alterações neurofisiológicas coletadas a partir da neurometria funcional.

Método
Trata-se de um estudo exploratório de corte transversal. Os dados foram coletados no Conservatório Pernambucano de Música, na cidade do Recife, com os estudantes dos cursos de níveis preparatório e técnico. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE. O presente estudo é composto por duas fases, sendo a primeira responsável em identificar a APM e a sua correlação com depressão nos estudantes de música e, por sua vez, a segunda fase tem como finalidade convocar os mesmos para uma avaliação neurometrica. Para identificação das variáveis foram utilizados os questionários Kenny Music Performance Anxiety Inventory (K-MPAI) para avaliar a APM e o Questionário de Autoavaliação da Escala de Hamilton para Depressão (QAEH-D) e o Critério Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) para estratificar os participantes em classes socioeconômicas. A análise estatística foi realizada através do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 21.0, com o objetivo de avaliar o comportamento das variáveis estudadas.

Resultados
A prevalência de APM foi definida em torno de 28,3%, seguido de 38,3% de estudantes acometidos por sintomas moderados e 33,3% acometidos com sintomas leves de APM. Quanto aos sintomas depressivos, a prevalência foi determinada em 51,7% e 48,3% apresentavam ausência de sintomas depressivos. Através do Teste de Chi-quadrado, foi identificada uma associação estatisticamente significativa de forma inversamente proporcional (valor de $p < 0,01$).

Conclusão
Através deste estudo, conclui-se que os estudantes do Conservatório Pernambucano de Música apresentam altos níveis de APM e de sintomas depressivos. Através destes dados, será possível alertar os conservatórios e escolas de música para a prevenção do desenvolvimento de tais transtornos.

Descritores: Ansiedade de desempenho; Depressão; Saúde do estudante.
Apoio: FACEPE, CAPES, CNPq.

© Copyright 2022



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Anatomia

Associação da Anomalia de Ebstein e demais cardiopatias: suas consequências e intervenções

Maria Eduarda da Silva Santos[1,2], Maria Emanuelle da Silva[2], Gleicielly Bernardo da Silva[1], Ellen Juliana Nepomuceno Gomes[1], Gabriely Alves Honório[1], Pablo Rudá Ferreira Barros de Souza[3]

[1]Acadêmicas, Centro Universitário Facol - UNIFACOL, Vitória de Santo Antão-PE.
[2]Acadêmicas, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAV, Vitória de Santo Antão-PE.
[3]Pós graduado em Fisiologia do Exercício Aplicada a Academia - UNIFACOL, Vitória de Santo Antão-PE; Graduando em Licenciatura em Educação Física pela UFPE/CAV, Vitória de Santo Antão-PE.

Autor correspondente: maria.eduarda9218@gmail.com

Introdução
A estrutura cardiovascular é composta pelo coração, sangue e vasos sanguíneos, que são as vias de transporte responsáveis por garantir o fornecimento de oxigênio e nutrientes para as células e tecidos. O coração possui dois átrios, dois ventrículos e quatro valvas: valva atrioventricular esquerda, valva aórtica, valva atrioventricular direita e valva pulmonar. A anomalia de Ebstein é uma doença congênita que ocorre comumente na valva atrioventricular direita, é caracterizada pelo deslocamento dos folhetos septal e mural da valva atrioventricular direita no ventrículo direito.

Objetivo
Analisar as associações da anomalia de Ebstein e demais cardiopatias através de relatos de casos enfocando em suas consequências e métodos para resolução.

Método
Tratando-se de uma Revisão Integrativa foi feito um levantamento bibliográfico a partir dos bancos de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SCIELO; sendo utilizados os descritores da saúde (DeCS): "anomalia de Ebstein" e "cardiopatia" com aplicação de filtro para "Relatos de caso" resultando em 119 artigos, dos quais por leitura de títulos foram selecionados 21 e reduzidos através das leituras dos resumos a 9. Para a seleção dos títulos levou- se em consideração a correlação com o tema e o critério para a escolha dos artigos foi a afinidade com o objetivo.

Resultados
Apesar de rara, a anomalia de Ebstein está associada a outras cardiopatias, dentre as analisadas estão defeitos no arco aórtico direito (Síndrome de Charge e interrupção do arco aórtico), aneurisma do seio coronário, estenose da valva atrioventricular direta reumática e hipertensão arterial/pré eclâmpsia, seu diagnóstico depende de exames de imagem e por meio de mapeamento genético familiar. As consequências mais comuns são a presença de arritmias persistentes sem causa aparente, dispneia de esforço progressivo, hipertensão pulmonar e aumento de regurgitação da valva atrioventricular direita. O tratamento nos relatos de caso analisados variou de acordo com a idade e perfil de saúde do paciente, sendo mais comum a atuação de intervenção cirúrgica, intervenção farmacológica com anti-inflamatórios e terapias ablativas para controle dessa sintomatologia. As intervenções cirúrgicas se mostraram eficientes, contudo, não se apresentam como uma terapia abrangente para todos os pacientes devido seu grau de risco e a impossibilidade de atuação em determinadas estruturas, as terapias farmacológicas e ablativas mostraram eficiência na contenção da sintomatologia momentaneamente, não solucionando o problema.

Conclusão
A Anomalia de Ebstein em associação com demais cardiopatias acarreta no aparecimento sintomático que prejudica o sistema circulatório como um todo. Apesar das intervenções já conhecidas apresentarem eficiência, a literatura não demonstrou uma conclusão final satisfatória, sendo necessária a análise individual para a determinação do melhor procedimento.

Descritores: Anatomia; Anomalia de Ebstein; Cardiopatias.

© Copyright 2022



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Anatomia

Cefaleia secundária associada à disfunção temporomandibular em adolescentes com alterações posturais

Mykaelly Sales Alves de Sousa[1], Vinícius Belém Rodrigues Barros Soares[2], Sérgio Ricardo Rosário França Filho[1], Leonilson Oliveira Silva[1], José Tiago da Silva Barbosa[1], Rosana Christine Cavalcanti Ximenes[2,3]

[1]Acadêmicos do Centro acadêmico de Vitória, UFPE, Vitória de Santo Antão-PE.
[2]Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento-UFPE, Recife – PE.
[3]Docente da Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão-PE.

Autor correspondente: mykaelly.sales@ufpe.br

Introdução
As cefaleias atribuídas a disfunções temporomandibulares encontram-se no grupo das secundárias, destacando-se pelo seu caráter multifatorial. Estas se caracterizam por dores de cabeça acompanhadas de uma evidência de desordem articular da mandíbula (dores provocadas por movimentos mandibulares ou mastigação de alimentos duros, baixa ou irregular amplitude de abertura bucal, crepitação nas articulações e ruídos). A postura também tem sido um fator relacionado a esses distúrbios, podendo ser uma causa ou uma consequência dessas alterações. Saber distinguir e diagnosticar corretamente as disfunções temporomandibulares e as alterações posturais da cabeça, e quando estas estão ou não envolvidas com a cefaleia pode ser decisivo para o prognóstico do paciente.

Objetivo
Determinar a frequência de cefaleias secundárias associadas a disfunções temporomandibulares e sua relação com as alterações posturais da cabeça. Método: Foi realizado um estudo do tipo corte transversal, com 100 adolescentes na idade de 10 a 19, estudantes da rede pública estadual da cidade do Recife, Brasil. Para diagnóstico de presença ou não de cefaleias foi utilizado um dos questionamentos presentes no protocolo de exame clínico para ATM de Moses, bem como o critério de diagnóstico RDC/TMD. Para avaliar os adolescentes quanto à postura da cabeça foi utilizado o Sistema Fisiometer de Avaliação (Software Biométrico de Avaliação Postural) e o Posturograma 3.0 que realiza uma análise das alterações simétricas do corpo através de registros fotográficos. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UFPE.

Resultados
A maioria dos avaliados (80,0%) apresentou alteração na postura da cabeça e 46,0% foram classificados com DTM. Entre os que possuíam estas alterações, as maiores frequências corresponderam aos que tinham osteoartrose direita e osteoartrose esquerda, com 25,0% e 24,0%, respectivamente. A prevalência de pesquisados com cefaleia secundária foi mais elevado no sexo feminino comparado ao masculino (54,0% x 38,0%) e na faixa etária de 15 a 19 anos em relação à idade de 11 a 14 anos (51,2% x 41,4%). A prevalência também foi mais elevada entre os que apresentaram alteração postural na cabeça (50,0%, comparado aos 30,0% entre os que não apresentaram alteração).

Conclusão
Os resultados apontaram para uma tendência associativa entre as cefaleias causadas por DTMs e as alterações posturais da cabeça. Contudo, para a margem de erro estabelecida (5%), não pode ser comprovada associação significativa entre tais parâmetros, se fazendo necessários estudos populacionais mais amplos.

Descritores: Antropologia forense; Osteologia; Anatomia; Crânio.

© Copyright 2022



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Anatomia

Descrição morfológica de lesões traumáticas, ante-mortem, peri-mortem e post-mortem, em crânios humanos: relato de caso

Maria Bárbara Romão de Santana Silva[1], Renata Cristinny de Farias Campina[2], Alline Oliveira do Nascimento Veloso[3], Ewerton Fylipe de Araújo Silva[4], Bianca Maria Mendes da Silva[5], Carolina Peixoto Magalhães[6]

[1,4]Centro Universitário UNIFACOL, Vitória de Santo Antão-PE.
[2]Laboratório de Antropologia e Osteologia Forense (LAOF/UFPE), Anatomia-UFPE, Recife-PE.
[3]Núcleo de saúde, Faculdade Internacional da Paraíba (FPB), João Pessoa-PB.
[5]Núcleo de Enfermagem, UFPE, Vitória de Santo Antão-PE.
[6]Laboratório de Identificação Humana e Osteologia Forense (LIHOF), Anatomia-UFPE, Vitória de Santo Antão–PE.

Autor correspondente: mariabarbararomao@hotmail.com

Introdução
As lesões traumáticas encontradas nos ossos apresentam informações sobre episódios ocorridos em determinado período da vida ou até mesmo após ela. A adequada interpretação das lesões pode auxiliar na localização do impacto, estabelecendo a sequência de golpes, bem como, determinar as características do objeto que causou a lesão. Tais lesões dizem muito sobre os episódios ocorridos durante a vida do indivíduo, revelando-se uma importante informação sobre as circunstâncias que levaram à morte da vítima. Estas podem apresentar-se cicatrizadas (*ante-mortem*), ou ainda se relacionar com acontecimentos diretamente ligados a morte (*peri-mortem*). Outras alterações podem ter sido infligidas depois da morte (*post-mortem*). Os estudos morfológicos sobre lesões no ambiente forense revelam-se de grande valia na elucidação de óbitos por causas violentas. Uma vez afetados, os ossos manterão as lesões traumáticas para além da morte.

Objetivo
Realizar a descrição morfológica de lesões traumáticas, *ante-mortem*, *peri-mortem* e *post-mortem*, em crânios humanos.

Relato de Caso
Foram analisados 3 crânios do Laboratório de Identificação Humana e Osteologia Forense (LIHOF). No crânio CAV172, sexo masculino, lesão traumática, ocorrida no período *ante-mortem*, com características de área de impacto, arredondamento e porosidade próximo às bordas fraturadas, decorrentes da atividade óssea, reabsorção e consolidação da fratura. A detecção de sinais de resposta osteogênica é uma prova de que o dano aconteceu em vida do indivíduo, localizada no osso nasal. No crânio CAV133, do sexo feminino, lesões traumáticas peri-mortem, as quais são mais frequentes nos ossos cranianos, por ser uma região com alto grau de letalidade. Apresentam características perimortais, com dobragem óssea e bordas cortantes, associadas a sinais hemorrágicos na área lesionada, de acontecimentos diretamente relacionados a morte. Com características de lesões contusas, ocasionadas por instrumento contundente e perfuração por arma de fogo, localizadas nos ossos frontal, zigomático, maxila, parietais e temporal. No crânio CAV195, do sexo feminino, lesões traumáticas, ocorridas no período post-mortem, as quais apresentam descamação óssea e coloração esbranquiçada, sem apresentar qualquer tipo de resposta óssea e variação de cor nas superfícies da fratura. Com características de lesões contusas, ocasionadas por instrumentos contundente, localizadas no osso frontal. O consentimento ético foi obtido do Comitê de Pesquisa e Ética da UFPE, sob o CAAE número 55287722.4.0000.5208.

Considerações finais
Análises da morfologia das lesões traumáticas em crânios humanos são relevantes na investigação médico-legal buscando a identificação do indivíduo. É imprescindível para a antropologia forense o reconhecimento da tripla distinção entre lesões acontecidas antes, durante ou depois da morte. O conhecimento da linguagem das fraturas e sua correta decodificação é de enorme valia para a Antropologia Forense.

Descritores: Antropologia forense; Osteologia; Anatomia; Crânio.

© Copyright 2022



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Anatomia

Disfunção temporomandibular e sintomas de transtornos alimentares em adolescentes

José Tiago da Silva Barbosa[1], Vinícius Belém Rodrigues Barros Soares[2], Sergio Ricardo Rosário de França Filho[3], Leonilson Oliveira da Silva[3], Mykaelly Sales Alves de Sousa[3], Rosana Christine Cavalcanti Ximenes[4]

[1]Profissional de Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, UFPE, Vitória de Santo Antão-PE.
[2]Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, UFPE, Recife-PE.
[3]Discente do Centro Acadêmico de Vitória, UFPE, Vitória de Santo Antão-PE.
[4]Docente do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, UFPE, Recife-PE.

Autor correspondente: tiago.sbarbosa@ufpe.br

Introdução
A articulação temporomandibular juntamente com a musculatura e estruturas associadas a ela são responsáveis por funções importantes da cavidade oral como a fala e a mastigação, podendo estar vulnerável a desequilíbrios mecânicos e disfunções altamente prevalentes na população ocidental. As disfunções temporomandibulares (DTM) e os transtornos alimentares (TA) são multifatoriais, frequentes durante a adolescência e podem impactar negativamente a saúde dessa população, mas a relação entre essas variáveis não está bem estabelecida.

Objetivo
Investigar a relação entre as disfunções temporomandibulares e sintomas de transtornos alimentares e determinar a prevalência dessas desordens em uma população de adolescentes.

Método
Este é um estudo epidemiológico de corte transversal, realizado em adolescentes (10 a 17 anos de idade) de ambos os sexos de 20 escolas da rede pública de ensino da cidade do Recife-PE. A avaliação foi realizada através de um exame clínico e dos questionários autoaplicáveis, sendo eles o sociodemográfico (ABEP), Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (RDC/TMD), Eating Attitudes Test – EAT-26 e Bulimic Investigatory Test of Edinburgh (BITE) utilizados para verificar o perfil sociodemográfico, a presença de DTM e sintomas de TA respectivamente. Os testes realizados para a análise de dados foram o Qui-quadrado de Pearson ou o Teste exato de Fisher através do programa SPSS versão 17.0 com um intervalo de confiança de 95%. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da UFPE sob o parecer de n° 0397.0.172.000-11.

Resultados
A amostra foi composta por 1.342 adolescentes. Após a análise dos dados foi determinado uma prevalência de 34.3% de DTM e 31,2% para os sintomas de TA nos adolescentes. De acordo com o EAT 40,3% da amostra possuía comportamento alimentar incomum e 15,12% gravidade significativa de compulsão alimentar e comportamento purgativo. Segundo o BITE a prevalência média de DTM e comportamentos alimentares incomuns foi de 14,8%, enquanto os indivíduos com diagnóstico positivo para o grupo de desordens musculares apresentaram relação estatisticamente significativa para sintomas de TA de 38,5%.

Conclusão
Este estudo identificou relações significativas entre a DTM e os sintomas de TA e evidenciou que adolescentes com diagnóstico positivo para DTM possuíam maiores riscos de apresentar sintomas de TA. Além disso, foi verificado na amostra estudada uma alta prevalência tanto de DTM quanto de TA. Nesse sentido, os profissionais de saúde devem considerar a realidade desses fatos durante o período da adolescência afim de melhorar a conduta, o diagnóstico e o tratamento de seus pacientes.

Descritores: Disfunção temporomandibular; Transtornos alimentares; Adolescentes.

© Copyright 2022



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Anatomia

Espinha bífida em uma coleção osteológica contemporânea: relato de caso

Anthony Thompson Almeida Da Mota[1], Maria Bárbara Romão de Santana Silva[2], Deyse Laís da Silva[1], Laís Maria da silva Santana[1], Bianca Maria Mendes da Silva[1], Carolina Peixoto Magalhães[3]

[1]Acadêmicos, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão-PE.
[2]Acadêmica, UNIFACOL, Vitória de Santo Antão-PE.
[3]Laboratório de Identificação Humana e Osteologia Forense, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão-PE.

Autor correspondente: anthony.mota@ufpe.br

Introdução
O processo de identificação humana é de grande necessidade da sociedade atual, podendo acontecer de diversas maneiras na Antropologia Forense. As osteopatologias apresentam-se como um recurso utilizado a favor deste processo de reconhecimento dos restos mortais, uma vez que cada indivíduo possui lesões de formas distintas. Sabendo disso, os Defeitos no Fechamento do Tubo Neural (DFTB) não apenas podem causar alterações nos ossos como também apresentar sinais e sintomas nos indivíduos que possuem essa malformação congênita. Diante das patologias clínicas decorrente dos DFTB que podem ser identificadas em uma análise macroscópica de ossadas humanas, este trabalho teve como destaque a Espinha Bífida (EB), definida como uma má-formação congênita que causa uma falha na união dos arcos vertebrais posteriores devido ao fechamento inadequado do tubo neural embrionário, e ocorre aproximadamente durante a terceira e quarta semana embrionária. Essa abertura nos arcos vertebrais posteriores fornece informações valiosas no processo de identificação de uma ossada humana.
Objetivo
Identificar osteopatologias e sua correlação com a antropologia forense em ossadas humanas.
Relato de caso
Foi identificada uma ossada pertencente ao Laboratório de Identificação Humana e Osteologia Forense LIHOF da UFPE-CAV, de um indivíduo do sexo masculino, que teve como causa da morte traumatismo cranioencefálico e hemorragia do tronco, decorrente de sete ferimentos penetrantes produzidos por projéteis de arma de fogo. Na análise da ossada, foram identificadas diversas alterações congênitas, algumas causadas pela EB, nas vértebras e principalmente no sacro. A coluna vertebral da ossada em estudo apresentava sete vértebras cervicais, onze torácicas, quatro lombares e seis sacrais. Na região cervical, na C7 foi possível perceber a ausência do forame transversário esquerdo. Na região torácica, a T9 e T10 apresentam ausência do processo espinhoso. Na região lombar, a L1 também apresenta ausência do processo espinhoso, e na L5, a vértebra se encontra fusionada ao sacro, caracterizando uma sacralização. Além disso, a T11, L1, L5 e todas as vértebras sacrais possuem uma fenda completa no arco vertebral posterior, consequente da EB.
Considerações finais
Os ossos são estruturas que guardam informações relevantes sobre a vida do indivíduo, mesmo após sua morte. Com esse estudo foi possível perceber a importância da caracterização das osteopatologias e sua relação com a antropologia forense na identificação de ossadas humanas durante o delineamento do perfil biológico.

Descritores: Antropologia forense; Espinha bífida; Espinha bífida oculta; Defeitos do tubo neural.

© Copyright 2022



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Anatomia

Forame zigomático-facial: prevalência, localização e morfometria em crânios humanos nordestinos

Josivaldo Bezerra Soares[1], Maryana Marinho Barbosa Bastos[1], Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva[2], Eliane Marques Duarte de Sousa[2], Luciana Barbosa Sousa de Lucena[2]

[1]Acadêmicos, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.
[2]Departamento de Morfologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

Autor correspondente: josivaldo.soares@academico.ufpb.br

Introdução
No corpo do osso zigomático, localiza-se o Forame Zigomático-Facial (FZF), que permite a passagem de nervo e vasos zigomático-faciais, responsáveis pela inervação e vascularização da pele da região zigomática. A quantidade e a localização do FZF são variáveis entre indivíduos e na mesma pessoa, que pode ser ausente ou, quando presente, variar de uma a cinco aberturas.

Objetivo
Analisar a prevalência, a localização e a morfometria do FZF em crânios humanos.

Métodos
Trata-se de um estudo de prevalência com análise morfométrica. Examinou-se 74 crânios e 8 hemicrânios pertencentes ao Departamento de Morfologia da UFPB. Os critérios de inclusão envolveram ossos adultos em bom estado de conservação. A amostra final foi composta por 142 ossos zigomáticos (lados). A coleta de dados foi realizada por um único examinador previamente treinado. Os crânios foram classificados quanto ao sexo e o número de FZF foi analisado por meio de inspeção visual e sonda de arame. Para determinar a localização, a face lateral do osso zigomático foi dividida em quatro regiões (A, B, C e D). As distâncias entre FZF e pontos importantes foram mensuradas com paquímetro digital com precisão de 0,01mm. Procedeu-se a análise descritiva e inferencial dos dados no software Jamovi versão 2.3 com intervalo de confiança de 95%. Para a análise quantitativa, foram usados teste t de Student e ANOVA, enquanto o teste Qui-quadrado de Pearson para as variáveis qualitativas.

Resultados
O FZF estava ausente em 22 lados (15,5%). A maioria das amostras apresentou um único FZF (43,6%, n=62), seguido por dois forames (23,3%, n=33), três forames (13,4%, n=19), quatro forames (2,8%, n=4) e cinco forames (1,4%, n=2). Quanto à localização, o número total foi de 211 FZF em 142 lados, sendo 94 na região C (44,5%), 65 na região B (30,8%), 51 na região A (24,2%) e 1 na região D (0,5%). Não houve diferença significativa quanto ao número e à localização do FZF entre lados ou sexos (p>0,05). O intervalo médio entre FZF e ponto médio da sutura frontozigomática foi de 25,4 ± 4,25mm, enquanto o intervalo do FZF ao ponto inferior da sutura zigomático-maxilar foi de 19,3 ± 4,69mm. Já o intervalo entre FZF e ponto médio da sutura temporozigomática foi de 23,2 ± 4,02mm, ao passo que o intervalo do FZF ao ponto mais próximo da margem infraorbital foi de 6,7 ± 3,16mm. Diferença significativa foi encontrada entre os sexos apenas para a distância FZF a sutura frontozigomática (p=0,008).

Conclusão
O FZF é muito frequente na população nordestina, sendo geralmente simples ou duplo e mais localizado na região C. Embora sexo e lado sejam irrelevantes, o conhecimento do FZF e suas variações é importante para obter sucesso nos procedimentos cirúrgicos, como implantes zigomáticos e estabilização de fraturas. Assim, as variações devem ser consideradas, a fim de evitar danos ao feixe neurovascular e, por conseguinte, complicações durante e após cirurgias, como hemorragia, parestesia e dor neuralgiforme.

Descritores: Anatomia; Osso zigomático; Variação anatômica; Cirurgia maxilofacial.

© Copyright 2022



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Anatomia

Manifestações clínicas da compressão neurovascular na área cervicotoracobraquial

Everaldo Pereira de Melo Filho[1], Mateus Dutra Lacerda de Almeida[1], Gabriela da Silva Ramos[1], Heloiza Valéria de Lima Silva Ferreira[1], Mariane Amorim Almeida[1], Pablo Rudá Ferreira Barros de Souza[1]

[1]Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão-PE.

Autor correspondente: everaldopereira1408@gmail.com

Introdução

A região Cervicotoracobraquial é uma área compreendida pelos músculos escaleno anterior e médio, pela clavícula, primeira costela, músculo subclávio e peitoral menor; por eles transitam os vasos subclávio-axilares e o plexo braquial. Qualquer variação anatômica ou estruturas anômalas podem diminuir ainda mais este local e causar uma compressão neurovascular caracterizando a Síndrome do Desfiladeiro Torácico (SDT). A SDT se refere a um grupo de distúrbios que ocorre quando determinadas estruturas neurovasculares são comprimidas na região do desfiladeiro torácico limitando atividades habituais do indivíduo acometido. Alterações da primeira costela podem fazer compressão neurovascular, entretanto, a compressão nesta região é principalmente devido a movimentações que aproximem a clavícula da primeira costela,

Objetivo

Este estudo tem como objetivo expor a influência das compressões dos feixes musculares e neurovasculares sob a região Cervicotoracobraquial, suas complicações e seus tratamentos.

Método

Este estudo apresenta uma revisão integrativa sobre os principais pontos relevantes sobre SDT. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, os termos utilizados para pesquisa foram: Desfiladeiro Cervicotoracobraquial; Síndrome do Desfiladeiro Torácico e Compressão Plexo Braquial. Foram encontrados 589 artigos, posteriormente foi realizada uma triagem para excluir os artigos que ainda sim não adequavam com a proposta restando 125 artigos. Após a leitura dos resumos foram selecionados 7 artigos no período de 1976-2022 para realização deste trabalho.

Resultados

Sabe-se que a SDT é um complexo conjunto de sintomas que acomete a extremidade superior na região do desfiladeiro torácico e é resultado da compressão do plexo braquial, da artéria ou veia subclávia e axilar por fontes diversas. A SDT causa dor e sensação de formigamento que geralmente começam no pescoço ou no ombro, depois se espalham pela superfície do braço, até a mão. O diagnóstico da SDT pode ser realizado por meio de exame físico e exames complementares. No exame físico, além da inspeção e palpação realizadas para verificar a simetria e musculatura, existem alguns testes que podem ser realizados, como por exemplo o teste de Wright. O exame neurológico também é importante para avaliar a sensibilidade e a motricidade da região, apesar do diagnóstico ser essencialmente clínico, os exames por imagem têm papel importante no auxílio do mesmo.

Conclusão

O diagnóstico da SDT é complexo e muitas vezes discutível, se uma das artérias subclávias estiver sendo pressionada, o membro afetado pode inchar ou adquirir um aspecto azulado devido a um fluxo sanguíneo comprometido. O tratamento inicial é fisioterapêutico com técnicas manipulativas, exercícios e orientações quanto à atividade laboral, caso não haja melhora nos sintomas, o tratamento cirúrgico é indicado.

Descritores: Desfiladeiro Cervicotoracobraquial; Síndrome do Desfiladeiro Torácico; Compressão Plexo Braquial.

© Copyright 2022



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Anatomia

Prevalência das disfunções temporomandibulares e sintomas depressivos em adolescentes e adultos

Leonilson Oliveira Silva[1], Vinícius Belém Rodrigues Barros Soares[2], Sérgio Ricardo Rosário França Filho[1], Mykaelly Sales Alves de Sousa[1], José Tiago da Silva Barbosa[1], Rosana Christine Cavalcanti Ximenes[2,3]

[1]Discente do Centro acadêmico de Vitória, UFPE, Vitória de Santo Antão-PE.
[2]Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento-UFPE, Recife – PE.
[3]Docente da Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão-PE.

Autor correspondente: leonilson.oliveira@ufpe.br

Introdução
A articulação temporomandibular (ATM) é formada pelo contato da mandíbula com o osso temporal na base do crânio, sendo uma articulação sinovial. O conjunto de alterações dolorosas e disfuncionais na região orofacial que envolvem os músculos mastigatórios, ATM e tecidos associados é chamado Disfunção Temporomandibular (DTM). Sua etiologia é multifatorial: fatores oclusais (mordida aberta anterior ou posterior uni ou bilateral, sobremordida e ausência de 5 ou mais dentes posteriores), sintomas depressivos e outros estados emocionais negativos podem estar relacionados.

Objetivo
Determinar a prevalência de DTM e sua associação com sintomas depressivos, variáveis econômico-demográficas e psicossociais em uma amostra de adolescentes e adultos da cidade do Recife, Brasil.

Método
Trata-se de um estudo transversal analítico, que envolveu uma amostra calculada de 1870 indivíduos adultos e adolescentes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE. Para identificação das DTM foi utilizado o Critério para Diagnóstico em Pesquisa em DTM (RDC/TMD), eixos I e II. O eixo I apresenta os seguintes diagnósticos: Dor miofascial com ou sem limitação de abertura bucal (grupo 1 – G1), deslocamento de disco com e sem redução e com ou sem limitação de abertura (grupo 2 – G2) e artralgia, osteoartrite e osteoartrose (grupo 3 – G3). A prevalência da DTM foi calculada pelo número de indivíduos que apresentaram, pelo menos, um diagnóstico positivo para a DTM. O estudo do eixo II avalia sintomas depressivos e físicos não específicos com e sem dor, limitações relacionadas ao funcionamento mandibular e o grau de dor crônica. Por meio dele foi avaliada e classificada a depressão em ausente, moderada ou severa. Na amostra de adultos foram treinados e calibrados quatro examinadores (Kappa intra e inter-examinadores de 1,0 e 0,8, respectivamente), os adolescentes por sua vez foram avaliados por três examinadores (Kappa intra e inter-examinadores de 0,96 e 0,92 respectivamente). Para avaliação das características socioeconômicas da amostra foi utilizado o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB).

Resultados
34,5% da amostra apresentou DTM (33,4% para adolescentes e 36,2% para adultos). Quase metade da amostra (49,1%) apresentou escore positivo para depressão, sendo 23,8% com pontuação para sintomas depressivos severos. O percentual de DTM foi mais elevado na faixa etária de 45 a 59 anos (41,0%), no sexo feminino (36,1%) e mais elevado entre os classificados com depressão severa (47,2%). Quando classificadas em muscular, articular ou apresentando ambas, a prevalência se mostrou alta em ambos os sexos para DTM, e o sexo, a idade e a depressão moderada ou severa estiveram associadas às DTM.

Conclusão
Foi identificada uma alta prevalência de DTM entre os indivíduos, aumentando com a idade e diminuindo a partir dos 60 anos. A idade, o sexo e os níveis de sintomas depressivos (moderados ou severos) apresentaram-se associados à DTM.

Descritores: Transtornos da articulação temporomandibular; depressão; dor facial.
Apoio: FACEPE, CAPES, CNPq.

© Copyright 2022



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Anatomia

Prevalência de megaestiloides em crânios humanos brasileiros de uma coleção osteológica contemporânea

Bianca Maria Mendes da Silva[1], Maria Bárbara Romão de Santana Silva[2], Hayana Mirelly de Lima Santos[1], Anthony Thompson Almeida da Mota[1], Ellen Karine de Araujo[1], Carolina Peixoto Magalhães[3]

[1]Núcleo de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão-PE.
[2]Núcleo de Fisioterapia, Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão-PE.
[3]Laboratório de Identificação Humana e Osteologia Forense (LIHOF), Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão-PE.

Autor correspondente: bianca.mendes@ufpe.br

Introdução
O processo estiloide é uma projeção óssea fina que se origina na face inferior da parte petrosa do osso temporal, medial e anteriormente ao forame estilomastoideo. Nele inserem-se os ligamentos estilofaríngeo, estilomandibular e estilohioideo. Seu comprimento normal é de 2,5 a 4,0 cm, (a maior parte da literatura relata até 3 cm), excedendo-se este tamanho, passa a ser considerado alongado. Este prolongamento é considerado uma anomalia que pode ser acompanhada pela calcificação do ligamento estilohioideo e estilomandibular, podendo originar sintomas como nevralgias glossofaríngea, trigeminal e enxaqueca. O processo estiloide é normalmente ossificado entre cinco e oito anos de idade. A articulação deste com o osso temporal permanece cartilaginosa até a idade adulta, admitindo-se seu alongamento com o passar dos anos.

Objetivo
Avaliar morfometricamente os processos estiloides de crânios humanos brasileiros da coleção osteológica contemporânea do Laboratório de Identificação Humana e Osteologia Forense (LIHOF) da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE-CAV).

Método
Trata-se de uma pesquisa com estudo descritivo, quantitativo e transversal, desenvolvido na coleção osteológica contemporânea pertencente ao LIHOF – UFPE, incluindo crânios humanos com a presença do processo estiloide unilateral ou bilateral apresentando alongamento em pelo menos um dos lados, de população adulta de ambos os sexos. Com a exclusão de crânios que apresentavam alto índice de desgaste e os que não possuíam dados de identificação ou informações completas. Os dados foram agrupados em tabelas no programa Excel versão 2019, para classificação em graus e elaboração de percentuais referentes ao prolongamento do processo estiloide, a sua identificação e a relação entre os sexos. O trabalho encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco nº 43228015.0.0000.5208.

Resultados
Foram selecionados 38 crânios, 21 femininos e 17 masculinos. Realizada a avaliação, dos crânios que apresentaram megaestiloides, 7,9% eram femininos e 5,3% eram masculinos. De acordo com a média dos dados obtidos, não houve diferença significativa em relação ao sexo. Quanto a lateralidade, 80% dos crânios que apresentaram megaestiloides eram unilaterais, 40% femininos e 40% masculinos, enquanto 20% eram bilaterais e femininos. Caracterizando uma prevalência maior unilateralmente.

Conclusão
Este estudo buscou evidenciar esta condição no processo estiloide com etiologia ainda desconhecida, a fim de estimular a realização de mais estudos que abordem essa temática. Com a sintomatologia aparentemente inespecífica, estudos mais abrangentes que determinem esses fatores etiológicos e auxiliem no processo diagnóstico são imprescindíveis.

Descritores: Anatomia; Crânio; Osso temporal; Prevalência.

© Copyright 2022



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Anatomia

Alterações anatomoclínicas na Tetralogia de Fallot: uma revisão integrativa

José Vinícius Bulhões da Silva[1], Josimeire Marques de Brito[1], Christian Giuseppe Santos Rocha de Lima[2], Pollyana Soares de Abreu Morais[3]

[1]Acadêmicos, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa-PB
[2]Acadêmico, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa-PB
[3]Docente, Centro universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa-PB

Autor correspondente: viniciusbulhoes15@gmail.com

Introdução
As malformações congênitas são caracterizadas por alterações funcionais e/ou estruturais no desenvolvimento embrionário humano. Apresentam-se como a segunda maior causa de morte infantil, acometendo três a cada 10.000 nascidos vivos e com maior recorrência no sexo masculino. A Tetralogia de Fallot (T4F) é a principal cardiopatia congênita cianogênica com hipofluxo pulmonar, cuja prevalência corresponde a cerca de 10% dos defeitos congênitos do coração, sendo caracterizada por: estenose pulmonar, comunicação interventricular (CIV), dextroposição da aorta e hipertrofia do ventrículo direito. Um dos desfechos dessas alterações é o hipodesenvolvimento de outras estruturas cardiopulmonares de reflexo local e sistêmico, como um pequeno tronco da artéria pulmonar e relatos de artéria subclávia esquerda aberrante (ASEA) com ramificação de arco aórtico direito (AAD).

Objetivo
Apresentar as alterações anatômicas relacionada à Tetralogia de Fallot e os seus principais desfechos clínicos.

Método
Trata-se de uma revisão integrativa realizada através da leitura de artigos disponíveis nas bases de dados Pubmed, Scielo e BVS, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2010 e 2022. De acordo com os critérios de busca ou inclusão, foram selecionados 5 artigos relacionados a temática em questão.

Resultados
Os estudos demostram que em decorrência das alterações encontradas na cardiopatia, o quadro clínico dependerá do grau de obstrução da via de saída do ventrículo direito na presença de uma comunicação interventricular considerável, cuja intensidade torna-se proporcional ao desvio de sangue da direta para à esquerda, onde a gravidade do quadro clínico se potencializa mediante à não identificação precoce e/ou intervenção específica. Tal condição, associada a estenose da artéria pulmonar cursa com hipoxemia, clinicamente evidente através de cianose central, bem como sopro cardíaco audível ao nascimento, justamente pelo fluxo sanguíneo turbilhonar na região de encontro da CIV. A hipertrofia ventricular direita surge como uma consequência da estenose, na tentativa de o ventrículo levar mais sangue para o território pulmonar. Portanto, esse impedimento pulmonar cursa com a maior facilidade de o sangue não oxigenado também ser levado e encontrado no território aórtico. Essa situação, é corroborada pela dextroposição da aorta que leva diretamente o sangue não oxigenado ao território sistêmico. Eventualmente, indivíduos ao nascimento que persistem com o ducto arterial tendem a ter menos sintomas clínicos, gerando uma espécie de fluxo retrógrado de sangue não oxigenado que seria levado ao território sistêmico.

Conclusão
Conclui-se que, a Tetralogia de Fallot causa comprometimentos estruturais e funcionais importantes, cujo diagnóstico tardio culmina em perda gradual e sequenciada da função cardíaca, que clinicamente pode gerar instabilidade hemodinâmica e morte súbita por cianose grave, sopro cardíaco e arritmias cardíacas.

Descritores: cardiopatia congênita; tetralogia de fallot; anatomia.

© Copyright 2022



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Anatomia

Uso de mochilas escolares e sua relação com alterações posturais em adolescentes

Sérgio Ricardo Rosário de França Filho[1], Joseph Daniel Alves Aleixo[2], Leonilson Oliveira Silva[1], Mykaelly Sales[1], José Tiago da Silva Barbosa[1], Rosana Christine Cavalcanti Ximenes[3]

[1]Discente do Centro Acadêmico de Vitória, UFPE, Vitória de Santo Antão - PE
[2]Fisioterapeuta, Doutor em Ciências da Saúde, Universidade de Guarulhos - UNG, Guarulhos - SP
[3]Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento - UFPE, Recife - PE

Autor correspondente: sergio.ricardof@ufpe.br

Introdução
O carregamento de mochilas contendo excesso de peso por estudantes pode gerar uma sobrecarga nas estruturas anatomofuncionais da coluna vertebral, desencadeando possíveis desvios posturais e/ou doenças. Essa situação configura um distúrbio musculoesquelético, afetando a anatomia e biomecânica individual ao desrespeitar a capacidade física pessoal. Nessa situação específica, há um aumento de alterações posturais, podendo promover alterações na postura da cabeça em extensão e protrusão e dorsiflexão dos tornozelos, deslocando o tronco.

Objetivos
Avaliar possíveis associações entre o peso e a forma de carregamento de mochilas escolares, a presença de dores músculo esqueléticas e alterações posturais de adolescentes.

Métodos
Estudo transversal realizado com adolescentes na faixa etária de 10 a 14 anos, de ambos os sexos. Foi utilizado um formulário para para obter dados de sexo, idade, altura, peso corporal, peso da mochila, forma de carregar a mochila mais comum para o adolescente e o percentual de carga transportada (PCT). Também houve avaliação postural por simetrógrafo e aplicado o questionário inventário da Dor de Becker. As variáveis foram analisadas através de estatística descritiva e inferencial e utilizou-se o teste de qui quadrado para associação de variáveis. Todo procedimento foi aprovado pelo comitê de ética.

Resultados
A amostra foi de 50 adolescentes na idade média de 10,62 anos, sendo 60% do sexo masculino. 100% do grupo masculino relatou que apoia as duas alças da mochila no ombro e somente 75% do grupo feminino o fazem. No simetrógrafo ficou claro que 62% apresentavam a cabeça inclinada. 44% dos indivíduos apresentavam hiperlordose e 78% dos escolares apresentavam rotação de tronco. Na vista posterior, 94% não apresentaram ombros normais. Todos apresentaram algum tipo de escoliose, distribuídos da seguinte forma: 66% apresentaram escoliose em C, 18% em S invertido e 16% em S.44,0% dos alunos tinham dor e deste percentual: 10,1% tinham dor na coluna. Não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre as alterações posturais e o PCT.

Conclusão
Existe uma relação entre o carregamento de mochilas escolares com a presença de alterações posturais em adolescentes nos casos em que o ato ocorre de forma inadequada ou quando apresenta peso excessivo, gerando um alto percentual de carga transportada. Houve associação estatisticamente significativa entre o uso de alças ajustáveis com a faixa etária; entre o uso de costas almofadadas e o sexo; entre o uso de duas alças apoiadas nos ombros e o sexo; entre o tempo de trajeto de deslocamento casa/escola e escola/casa com a presença de alterações posturais; e entre o uso de alças ajustáveis com a presença de alterações posturais em adolescentes.

Descritores: Ergonomia física; Adolescentes; Coluna vertebral.

© Copyright 2022



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Anatomia

A importância da dissecação no estudo da anatomia humana no curso da enfermagem

Mateus Dutra Lacerda de Almeida Silva[1], Everaldo Pereira de Melo Filho[1], Maria Alice Lima de Medeiros[1], Rafaelly Beatriz Andrade de Oliveira[1], Isaias Felipe da Silva[1], André Pukey Oliveira Galvão[2]

[1]Acadêmicos, Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão-PE.
[2]Docente, Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão-PE.

Autor correspondente: mateusdutra347@gmail.com

Introdução

A anatomia trata-se de uma indispensável disciplina dos cursos da área de saúde e aborda temáticas relacionadas ao estudo e funcionamento do corpo humano. Apesar dos avanços de estudos, de modo geral, a utilização de cadáveres conservados em formaldeído é considerada o principal recurso para o aprendizado prático desse ramo da ciência, porém possui dilemas éticos e sociais. O cadáver trata-se de uma representação do corpo humano, todavia não possui a mesma pigmentação e temperatura do corpo quando vivo. Dissecção (ou dissecação) significa o ato de dissecar, de separar as partes de um corpo ou de um órgão. Emprega-se tanto em anatomia (dissecção de um cadáver ou parte deste) como em cirurgia (dissecção de uma artéria, de uma veia, de um tumor etc.). A importância da dissecação no estudo da anatomia humana de forma prática no curso de Enfermagem permite que quem a realize consiga adquirir diferentes habilidades, desde o estudo da peça anatômica propriamente dita, como também o conhecimento da parte material e instrumental utilizada para a realização do processo. O exercício do ato de dissecar é uma oportunidade para o estudante desenvolver e atenuar habilidades, principalmente as táteis e visuais, aprimorar e aprofundar os conhecimentos na área de anatomia e adquirir embasamento prático.

Objetivo

O presente estudo trata-se de uma atividade descritiva, do tipo relato de experiência para demonstrar a importância da dissecação para maior entendimento da anatomia humana.

Relato de Experiência

A atividade foi realizada com base na vivência prática de dissecação de peças humanas conservadas por formaldeído no laboratório de Anatomorfologia. A tarefa foi realizada por um grupo de monitores de diferentes cursos da área da saúde, na data de (14/10/2022). A atividade utilizou uma metodologia prática direcionada à área da enfermagem, onde primeiro, foram apresentados os objetos para a instrumentação cirúrgica (tesouras, pinças, bisturis e lâminas), em seguida, a forma correta de manusear os instrumentos, posicionar as lâminas e os objetivos da atividade. Coube aos alunos sob supervisão, irem atuando no manuseio tanto dos instrumentos necessários quanto das peças anatômicas para que o processo fosse avançando gradativamente.

Considerações Finais

A prática da dissecação no âmbito educativo torna-se uma atividade técnico-didática, onde auxilia e estimula os alunos no conhecimento do corpo humano, de forma prática e relativamente acessível. Apesar de ser uma metodologia de ensino que exige tempo, a dissecação cadavérica permite que o aluno de enfermagem desenvolva a sua capacidade de observação e de destreza manual. O ato de dissecar possibilita um contato direto com o objeto de estudo, dessa forma, podemos enxergar de forma prática o que será presenciado durante a carreira profissional.

Descritores: Anatomia; Dissecação; Enfermagem.

© Copyright 2022



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Anatomia

A Importância da Monitoria no Aprendizado da Disciplina de Anatomia Humana

Bruna Rafaela De Oliveira Silva[1], Bárbara Tatiany De Morais Silva[1], Pedro Vinicius Damasceno Guilhermino[1], Ewerton Fylipe De Araújo Silva[2]

[1]Acadêmicos do Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória De Santo Antão-PE.
[2]Docente do Departamento de Anatomia, Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória De Santo Antão-PE.

Autor correspondente: brunasilvaoliveira059@gmail.com

Introdução
A anatomia é uma disciplina base e indispensável para os cursos da área de saúde. Com isso, a parte prática da disciplina juntamente com a monitoria, que é uma ajuda disponibilizada durante as aulas práticas ou em tempo determinado pela maioria das instituições para que os alunos tenham maior aproximação com a disciplina, é de suma importância para os alunos. Além disso, vale ressaltar que as monitorias além de auxiliar do aprendizado da disciplina podem despertar dos alunos o interesse em ser monitor e possivelmente professor.

Objetivo
Relatar o primeiro contato com a anatomia e a importância da mesma na visão de uma aluna que tornou- se monitora de anatomia do curso de Enfermagem do Centro Universitário Facol- UNIFACOL, Vitória De Santo Antão / PE.

Relato de caso
No primeiro período da graduação, os alunos obtém o primeiro contato com a disciplina através de uma aula teórica , nessa aula é explicado pelo professor o cronograma da disciplina, cronograma esse que envolvia as aulas práticas e introdução de paródias musicais para auxiliar no aprendizado, tornando as aulas mais interativas. Nas aulas práticas, haviam monitoras que já passaram pela disciplina e que juntamente ao professor repassavam os assuntos com a parte prática, na aula prática os alunos tem a oportunidade de aprender com o uso de peças cadavéricas e plastinadas o que torna o aprendizado ainda mais interessante, através dessa experiência , com as peças cadavéricas , a didática interativa e a parte prática, muitos alunos após concluir a disciplina realizaram o processo seletivo para torna-se monitor , realizei a prova e fui aprovada, com isso, o interesse pela anatomia aumentou ainda mais.

Considerações finais
Por fim, conclui-se que a monitoria no auxílio do aprendizado da disciplina da Anatomia Humana é muito interessante, devido a maior aproximação que as monitorias permitem dos alunos com a disciplina, também é permitido a criação de um vínculo com os estudantes, que deixam os mesmos mais a vontade para sancionar as suas dúvidas que muitas vezes não conseguem ser tiradas em sala de aula.

Descritores: Anatomia, Monitoria de Anatomia Humana, Aprendizagem. Aula de anatomia.

© Copyright 2022



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Anatomia

Alterações anatômicas na Síndrome de Sjögren

Maria Emanuelle da Silva[1], Isaias Felipe da Silva[2], Everaldo Pereira de Melo Filho[2], Gleicielly Bernardo da Silva[2], Ruan Richard da Paixão Barboza[2], André Pukey Oliveira Galvão[3]

[1]Acadêmica, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAV, Vitória de Santo Antão-PE.
[2]Acadêmicos, Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão-PE.
3Especialização em Ciências Morfológicas – UFRN, Natal-RN.

Autor correspondente: mariaemanuelle.silva@ufpe.br

Introdução
A síndrome de Sjögren (SS) é uma doença inflamatória autoimune crônica. Caracterizada pela presença de Infiltração de linfócitos de glândulas exócrinas, onde ocorre uma disfunção. As Principais glândulas afetadas são as glândulas lacrimais e salivares, que são, Muitas vezes acompanhada de secura e outras manifestações; Olhos secos (ceratoconjuntivite) e boca seca (xerostomia). Fluxo de saliva reduzido (xerostomia) pode dificultar mastigação e deglutição, facilitam a ocorrência de Candida e infecção secundária de cárie dentária. O ressecamento da mucosa oral devido à diminuição da secreção das glândulas salivares, que quando a infiltração linfocitária é prejudicada, produz manifestações clínicas de sede, dificuldade de mastigação e deglutição. A manifestação ocular xeroftalmia é causada pela infiltração de linfócitos na área e destruição dos ácinos e ductos das glândulas lacrimais. ceratose filamentosa (com descamação das colunas epiteliais), que permanecem aderidas a ela, assemelhando-se a fibras mucosas às quais podem estar associados processos infecciosos. A síndrome é geralmente classificada clinicamente como primária ou secundária. A principal característica é a presença de anormalidades extraglandular enquanto a forma secundária é associada a outras doenças autoimunes. Contudo, os pacientes com essa síndrome também podem apresentar disfunção renal, gastrointestinal, circulatória, pulmonar, hepática, pancreática e neurológica.
Objetivo
Demonstrar as alterações anatômicas advindas Síndrome de Sjögren relacionadas com os sinais/sintomas conhecidos e sua importância no diagnóstico.
Metodologia
Para a Revisão Integrativa foi utilizado os bancos de dados PubMed, Scielo e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os descritores de saúde (DeSC): "anatomy" e "Sjögren's syndrome", foram aplicados os filtros para publicações nos anos de 2019 a 2022, em inglês e textos completos. Encontrados 537 resultados, dos quais foram selecionados 41 por leitura de títulos e reduzidos a 16 por leitura de resumos.
Resultados
Utilizando exames de imagem como ultrassonografia e tomografias pôde correlacionar alterações anatômicas apresentadas por pacientes portadores da Síndrome de Sjögren com a manisfestação dos sinais e sintomas da doença facilitando o diagnóstico, os portadores apresentam lesões glandulares, aumento de glândulas submandibulares, lesões em vias aéreas, sinéquias entre septo nasal e os cornetos, estenose nasofarígea, hiperplasia linfoide nodular pulmonar, uma redução no lobo palpebral, aumento da glândula lacrimal e, quando associadas a outra doença autoimune, úlceras nas córneas. Há casos de aparecimento de sinovite/tenossinovite, mucocele no assoalho da boca e trombose do seio venoso cerebral.
Conclusão
As alterações anatômicas geradas pela síndrome de Sjögren tem papel importante no desenvolvimento dos sinais e sintomas sendo de extrema importância para o seu diagnóstico.

Descritores: Anatomia, Síndrome de Sjögren, Alterações anatômicas, Diagnóstico.

© Copyright 2022



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Embriologia

Abordagem embriológica e classificação de feto siamês para a facilitação de aulas práticas

Elisa Arcanjo de Sousa Morais[1], Wanderley Araújo Soares[2], Cynthia Germoglio Farias de Melo[3]

[1]Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.
[2]Departamento de Morfologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.
[3]Departamento de Morfologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

Autor correspondente: elisarcanjo@outlook.com

Introdução
A incidência de anomalias cromossômicas, morbidade e mortalidade fetais são mais prevalentes em gestações múltiplas do que em gestações únicas. Gêmeos que se originam de um mesmo zigoto são classificados como monozigóticos (MZ), apresentam mesmo sexo, são geneticamente idênticos e muito semelhantes fenotipicamente. Normalmente, a formação embriológica de gêmeos MZ começa no estágio de blastocisto, cujo resultado da divisão do embrioblasto são dois primórdios embrionários. Caso não haja disjunção completa do disco embrionário ou se os discos embrionários adjacentes se fusionarem, gêmeos MZ siameses podem se formar. Portanto, gêmeos siameses são monozigóticos, monocoriônicos e, normalmente, monoamnióticos. São classificados de acordo com o local em que estão predominantemente fusionados em: craniópagos (crânio), toracópagos (tórax), onfalópagos (abdome), pigópagos (sacro), isquiópagos (pelve) e raquípagos (canal medular).

Objetivo
Descrever e classificar feto siamês pertencente ao acervo do Laboratório de Morfologia da UFPB, com o intuito de agregar conhecimentos à prática embriológica.

Método
Estudo descritivo-exploratório na área da embriologia, desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Embriologia da UFPB. Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, com procedimentos bibliográficos associados à análise embriológica de feto siamês. O exemplar aqui descrito chegou ao Laboratório de Morfologia pelo Programa de Doação de Corpos, incentivado pela Universidade Federal da Paraíba. Os dados foram obtidos a partir da catalogação prévia do feto.

Resultados
Gêmeos siameses toracópagos do tipo *dicephalus* (duas cabeças) *tetrabrachius* (quatro braços) *tetrapus* (quatro pernas), simétricos, unidos ventralmente desde o esterno até altura da cicatriz umbilical, com umbigo único, sem nenhuma malformação aparente em membros e faces. As principais características morfológicas apresentadas foram: pálpebras abertas e presença de cílios, orelhas destacadas da cabeça, muito cabelo no couro cabeludo, unhas dos dedos das mãos e dos pés totalmente formadas, pele lisa, corpo rechonchudo e genitália feminina. Idade fetal estimada em 30 semanas e idade gestacional em 32 semanas.

Conclusão
A gemelaridade imperfeita é uma anomalia rara que desperta o interesse de muitos, mas ainda demanda um aprofundamento na área para um melhor entendimento. Portanto, é necessário que se estudem as questões embriológicas e morfológicas que permeiam essa condição. A presença de exemplares voltados para às práticas embriológicas é uma importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, é necessário que alunos da área da saúde e das ciências biológicas tenham contato com a prática embriológica para que assim, como futuros profissionais, tenham certo conhecimento para lidar com situações adversas.

Descritores: Gemelaridade imperfeita; Gêmeos siameses; Embriologia.

© Copyright 2022



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Embriologia

Análise morfométrica para identificação de idade gestacional e malformações congênitas em fetos do acervo da Universidade Federal da Paraíba

Wanderley Araújo Soares[1], Elisa Arcanjo de Sousa Morais[2], Cynthia Germoglio Farias de Melo[3]

[1]Departamento de Morfologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.
[2]Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.
[3]Docente, Departamento de Morfologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

Autor correspondente: was.biolog@gmail.com

Introdução
As coleções científicas de corpos humanos fornecem um banco de dados muito importante para o estudo e pesquisa na anatomia humana, dentro dos grupos de doação, os fetos e embriões são muitas vezes recebidos sem identificação correta do período de vida, informação importante para o uso científico e didático desses indivíduos. Uma das estratégias para conseguir estimar esses dados são as medidas morfométricas feitas a partir de uma média no tamanho do desenvolvimento dos indivíduos com cada idade. Além disso, características físicas secundárias que se desenvolvem ao longo da gestação também podem ser utilizadas para estimar a idade, como a presença dos lanugos, formação das unhas, presença de cabelo no couro cabeludo, etc. Além da idade gestacional, a análise minuciosa dos fetos no acervo também possibilita a identificação de malformações congenitas nos indivíduos, dado também primordial para o melhor aproveitamento de cada indivíduo preservado numa coleção científica.

Objetivo
Esse trabalho buscou estimar as idades gestacionais de 4 fetos preservados no acervo da UFPB e caracterizar as possíveis malformações externas presentes.

Método
Estudo descritivo-exploratório na área da embriologia, desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Embriologia da UFPB. Foram realizadas as medidas de 4 fetos com idades gestacionais não identificadas, presentes no acervo da UFPB. Foram tomadas medidas do comprimento cabeça nádegas (C.C.N), diâmetro biparietal (D.B.P), circunferência craniana (C.C), circunferência abdominal (C.A) e comprimento do pé (C.P). Todas as medidas foram retiradas em centímetros, com exceção do pé que foi medido em milímetros. As medidas de indivíduos com deformidades cranianas e/ou abdominais foram desconsideradas. Além das medidas gerais, medidas qualitativas secundárias foram retiradas de todos os fetos para melhor aproximar a idade correta. As medidas foram tomadas com o uso de uma fita métrica e trena.

Resultados
Feto 1 apresenta C.C.N 20,3 cm, D.B.P 6 cm, C.C 20,6 cm, C.A 20,5 cm, e C.P de 45 mm, com idade estimada de 22 semanas. Feto 2 possui crânio e abdômen dissecados, impossibilitando qualquer medida desses parâmetros, possuindo C.P de 78 mm, com idade estimada em 36 semanas. Feto 3 tem C.C.N 27,9 cm, D.B.P 8 cm, C.C 27,5 cm, C.A 26 cm, e C.P de 60 mm, idade estimada em 29 semanas. Por fim, o feto 4 possuía malformação no encéfalo, anoftalmia bilateral e criptorquidismo bilateral, com C.A de 34,9 cm e C.P de 72 mm, idade estimada em 34 semanas.

Conclusão
As medidas morfométricas são estratégias chave para as estimativas de idade gestacional em fetos conservados sem essas informações. Além disso, durante o processo de análise é possível identificar as principais malformações congênitas, permitindo explorar conhecimentos acerca dos materiais catalogados e repassar aos alunos, nas práticas embriológicas, todos os dados registrados.

Descritores: Morfologia; Embriologia; Fetos; Malformações congênitas.

© Copyright 2022



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Embriologia

Descrição anatômica de um recém-nascido portador de Arnold-Chiari tipo II

Gabryela Dutra Medeiros de Vasconcelos[1], Willany Lauyne Ananias Mesquita[1], Nathália Pereira Dos Santos[1], Elisa Arcanjo de Sousa Morais[1], Cynthia Germoglio Farias de Melo[2]

[1]Acadêmicos, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB.
[2]Docente, Departamento de Morfologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

Autor correspondente: gabryeladutra@hotmail.com

Introdução
A malformação de Arnold-Chiari tipo II (MCII) é ocasionada por defeitos congênitos durante fechamento do tubo neural e caracteriza-se por herniação caudal através do forame magno do vermis cerebelar, tronco cerebral e quarto ventrículo. Apresenta-se sempre associada à mielomeningocele e, por vezes, à hidrocefalia.1 Relata-se aqui um caso de paciente portador de MCII atendido no Hospital Universitário Lauro Wanderley - UFPB. As informações presentes no prontuário do paciente foram autorizadas pelo responsável e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba CEP/CCS nº 53235521.0.0000.5188.

Objetivo
Descrever morfologicamente os defeitos congênitos de paciente portador de MCII.

Relato de Caso
Paciente do sexo masculino, branco, O+, nascido de parto cesariano com 39 semanas e 2 dias, pesando 3245 g, comprimento 48,5 cm, perímetro cefálico 38 cm e apgar 8/9. Mãe, 28 anos, A+, G2P1A0, desconhecia a gestação até horas antes do parto, não realizando acompanhamento pré-natal e suplementação de ácido fólico, além disso IgG e IgM eram reativos para rubéola e citomegalovírus. Durante avaliação neurológica do neonato, evidenciou-se presença de meningomielocele rota e paraparesia, sendo encaminhado para cirurgia corretiva sem intercorrências. Dois dias após, a ultrassonografia (USG) craniana transfontanela com Doppler revelou mesencéfalo afilado em sua porção posterior com aspecto em bico, ausência de calcificações patológicas, corpo caloso com afilamento nas suas porções anterior e posterior sugerindo disgenesia, moderada dilatação do sistema ventricular supra tentorial, indicativo de moderada hidrocefalia não comunicante e malformação de Arnold Chiari do tipo II. Também foi realizada uma USG abdominal, atestando a integridade dos órgãos. Na ecografia, observou–se septo interatrial delgado com imagem sugestiva de CIA *ostium secundum* medindo 5 mm e septo interventricular com CIV muscular apical medindo 2 mm e valva tricúspide e pulmonar com coaptação incompleta. Pelo estudo hemodinâmico, evidenciou-se um shunt E-D através da CIA e da comunicação interventricular. No nono dia após o nascimento, uma tomografia computadorizada apresentou uma acentuada dilatação dos ventrículos laterais e do terceiro ventrículo, inferindo hidrocefalia, condicionando alargamento das suturas e das fontanelas cranianas, fenestração da foice inter-hemisférica, com interdigitação dos giros cerebrais, elevação dos hemisférios cerebelares assumindo aspecto de cerebelo em torre e aparente insinuação das tonsilas cerebelares sobre o forame magno.

Considerações finais
A MCII é uma malformação rara que apresenta defeitos congênitos com implicações clínicas importantes. Nesse viés, infere-se imprescindível a ampliação do conhecimento anatômico dessa malformação para profissionais da área da saúde.

Descritores: Malformação de Arnold-Chiari; Mielomeningocele; Hidrocefalia; Anatomia.

© Copyright 2022



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Embriologia

Descrição anatômica de um recém-nascido portador de Síndrome de Roberts

Nathália Pereira dos Santos[1], Willany Lauyne Ananias Mesquita[1], Analu Barbosa Roberto[2], Talita Cardoso da Silva[2], Cynthia Germoglio Farias de Melo[3]

[1]Departamento de Morfologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.
[2]Hospital Universitário Lauro Wanderley, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.
[3]Docente, Departamento de Morfologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

Autor correspondente: nathaliapereira2507@gmail.com

Introdução
A Síndrome de Roberts é uma doença genética autossômica recessiva rara, caracterizada clinicamente por retardo de crescimento pré e pós-natal, encurtamento severo dos membros com defeitos radiais, oligodactilia e anomalias craniofaciais, causadas por mutação no gene ESCO2, que codifica a acetiltransferase envolvida na regulação da coesão das cromátides. Ela foi historicamente referida como síndrome de pseudotalidomida, por apresentar o fenótipo de embriopatia da talidomida. Até o momento, segundo a literatura, 150 indivíduos foram identificados com transtorno do espectro ESCO2. Relata-se aqui um caso de paciente portador da Síndrome de Roberts atendido no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), localizado na Paraíba. A coleta de informações presentes no prontuário do paciente foi autorizada pelo responsável e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba CEP/CCS nº 53235521.0.0000.5188.
Objetivo
Descrever múltiplas malformações e a importância do conhecimento morfológico para o diagnóstico clínico da Síndrome de Roberts.
Relato de Caso
Recém-nascido (RN) de sexo masculino, filho de casal não consanguíneo, nascido de parto a termo, cirúrgico, com 38 semanas, pesando 2545g, comprimento de 31,5cm, perímetro cefálico de 35cm, Apgar 7/8. Mãe, 39 anos, G4P2A1, relata Diabetes Gestacional Mellitus no pré-natal, mas sem outras intercorrências, com a descoberta da malformação no segundo trimestre gestacional. Além disso, nega uso de drogas, álcool, cigarro, medicações, exposição à radiação e testou negativo para SARS-CoV-2 antes do parto. Ao nascimento, foram observadas no RN múltiplas malformações com deformidades na face e membros, dentre elas meromelia de membros superiores bilateralmente, amelia de membros inferiores bilateralmente com pés implantados no quadril, ausência de dois pododáctilos a direita e de um à esquerda, além de ausência do primeiro quirodáctilo em ambas as mãos com o quinto quirodáctilo pediculado na mão direita e tetralogia de Fallot. É válido pontuar que, mesmo a mãe não tendo utilizado talidomida, o RN apresenta defeitos nos membros bilaterais intercalares e pré-axiais e cardiopatia congênita, correspondentes ao fenótipo de embriopatia desse teratógeno.4 Os achados clínicos foram suficientes para caracterizar a Síndrome de Roberts, o que permitiu um diagnóstico unicamente clínico, fechado pela geneticista do HULW.
Considerações finais
É imprescindível o conhecimento das características morfológicas da Síndrome de Roberts por profissionais da área da saúde, de modo a possibilitar um diagnóstico clínico, ainda que haja necessidade de uma confirmação genética.3 Além disso, apesar de não existirem tratamentos farmacológicos disponíveis para Síndrome de Roberts, pesquisas recentes demonstraram que a ESCO2 co-regula a transcrição de um componente através do qual a talidomida exerce seus efeitos teratogênicos, trazendo luz à novas possibilidades terapêuticas.4

Descritores: Anatomia; Embriologia; Neonato; Síndrome de Roberts.

© Copyright 2022



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Embriologia

Efeitos fisioterapêuticos na plagiocefalia deformacional – revisão

Jonatas Costa Nascimento[1], Pâmela Gabrielle Sousa Silva[1], Maria Luiza Fascineli[2], Vivyanne Falcão Silva da Nóbrega[2]

[1]Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.
[2]Departamento de Morfologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

Autor correspondente: jonatas.costa@academico.ufpb.br

Introdução
Durante o desenvolvimento fetal ocorre o processo de formação e crescimento do crânio, assim, caso haja uma aplicação contínua de pressões mecânicas no útero ao longo do período pré-natal ou mesmo após o nascimento da criança, poderá ocasionar em deformidades no crânio maleável do bebê. Dentre essas deformações cranianas, destaca-se a plagiocefalia deformacional (PD), que consiste na distorção assimétrica craniana devido a um achatamento occipital unilateral e o crânio fica em formato de paralelogramo. Caso não haja intervenção, essa alteração pode evoluir com o deslocamento de orelhas, mandíbula e testa, causando assimetria facial e interferindo na estética. No útero, a PD pode ocorrer devido a fatores que dificultam o posicionamento correto do feto, tais como, pouco líquido amniótico ou presença de gêmeos, cuja prevalência varia entre 6,1% a 13%. Por outro lado, a PD após o nascimento tem prevalência de 16% a 22,1% nas primeiras 7 semanas de vida e sua incidência vem aumentando nas últimas três décadas, pois os bebês permanecem em decúbito dorsal por mais tempo, como no momento da alimentação ou no período de dormir. Outro fator que contribui para o surgimento de PD são anormalidades em músculos do pescoço. O tratamento da PD pode ser realizado com acompanhamento fisioterapêutico, aplicando-se o contra posicionamento e fisioterapia nos músculos tensos do pescoço, terapia com capacete e aconselhamento parental.

Objetivo
Analisar a efetividade do tratamento fisioterapêutico na plagiocefalia deformacional.

Método
Esse estudo trata-se de uma revisão narrativa. Para isto, foi utilizada a base de dados PubMed e Scielo, usando descritores: "Plagiocefalia deformacional" e "Fisioterapia", selecionando artigos que envolvam o tratamento da fisioterapia em PD. Ao final da pesquisa, foram selecionados 13 artigos, publicados entre 2008 e 2020.

Resultados
O diagnóstico de PD é essencialmente clínico, permitindo o diferenciar da craniossinostose. Confirmado que o bebê tem PD, o tratamento baseia-se em medidas não cirúrgicas de acordo com a gravidade. Na fisioterapia, as formas de intervenção devem centrar-se em buscar a normalização do desenvolvimento motor da criança e tratar as disfunções do sistema músculo-esquelético. De acordo com os artigos analisados, a fisioterapia, junto com reposicionamento, é mais eficaz em casos leves e moderados, para crianças até 6 meses de idade, ao minimizar a progressão da assimetria craniana. Em casos mais graves, a fisioterapia pode atuar de forma coadjuvante com o uso de terapia com capacete e é mais indicado para crianças acima de 6 meses ou que a assimetria persista mesmo após a fisioterapia. Vale ressaltar que os tratamentos fisioterapêuticos tem efeito de evitar a realização de procedimentos invasivos desnecessários, melhorar esteticamente e, podem aperfeiçoar o desenvolvimento motor dos pacientes.

Conclusão
A fisioterapia é um método de tratamento eficaz na PD leve e moderada e, quando realizada precocemente, auxilia a prevenir casos graves.

Descritores: Fisioterapia; Plagiocefalia posicional; Deformação craniana.

© Copyright 2022



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Histologia

Análise histopatológica e histoquímica de feridas cutâneas em ratos diabéticos tratados com celulose bacteriana e melatonina

Jaiurte Gomes Martins da Silva[1], Ismaela Maria Ferreira de Melo[1], Érique Ricardo Alves[1], Glícia Maria de Oliveira[2], Valéria Wanderley-Teixeira[1], Álvaro Aguiar Coelho Teixeira[1]

[1]Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal - DMFA, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE.
[2]Departamento de Bioquímica e Fisiologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

Autor correspondente: jonatas.costa@academico.ufpb.br

Introdução
As feridas cutâneas são de difícil cicatrização em pessoas com diabetes, pois há um grande comprometimento vascular e tecidual. Muitas alternativas surgem, visando diminuir o tempo da cicatrização, de maneira menos dispendiosa e mais eficaz. Os curativos a base de celulose bacteriana, que é um biopolímero obtido através da biossíntese, por meio de bactérias de diversos gêneros, adicionada ou não de outra molécula, surgem como uma escolha. A melatonina que é uma molécula, com efeitos também comprovados na cicatrização, é localmente por várias células e tecidos, além de ser um hormônio produzido centralmente pela glândula pineal dos vertebrados.

Objetivo
Descrever a análise histopatológica e histoquímica de feridas cutâneas em ratos diabéticos tratados com celulose bacteriana associados ou não a melatonina.

Método
Ratos *Wistar* foram usados e, após a indução das feridas, foram divididos aleatoriamente em quatro grupos. GC – Ratos não diabéticos com lesões cutâneas; GDCC - Ratos diabéticos com lesões cutâneas e tratados com cicatrizante comercial; GDCB - Ratos diabéticos com lesões cutâneas e tratados com Celulose Bacteriana; GDMCB - Ratos diabéticos com lesões cutâneas e tratados com Melatonina e Celulose Bacteriana. Os animais foram acompanhados durante 3, 7 e 14 dias experimentais. Foram avaliados: Os níveis glicêmicos, realizada análises histopatológicas e histoquímica.

Resultados
Não houve alteração nos níveis glicêmicos nos animais diabéticos em decorrência dos tratamentos; A análise histopatológica revelou que as lesões cutâneas dos animais aos 3 dias apresentaram as mesmas características com a presença de infiltrado inflamatório em meio ao tecido de granulação e vasos sanguíneos. Entretanto, essas características foram menos intensas nas lesões dos animais dos grupos GDCB e GDMCB. Aos 7 dias observou-se ainda a presença de tecido de granulação nas lesões dos animais dos grupos GC e GDCC. Porém, nos animais dos grupos GDCB e GDMCB as lesões apresentaram processo de reepitelização e redução significativa do tecido de granulação. Aos 14 dias evidenciou-se reepitelização e presença de tecido de granulação nas lesões dos animais dos grupos GC e GDCC. Já nas lesões dos animais dos grupos GDCC e GDMCB foi verificado processo de queratinização epitelial e ausência de tecido de granulação. A histoquímica pelo tricrômico de Masson, para o colágeno total nas lesões aos 14 dias, mostrou marcação positiva em todas as lesões. Contudo, na quantificação em pixels verificou-se menor teor de colágeno nas lesões dos animais dos grupos GC e GDCC em relação aos demais grupos experimentais.

Conclusão
Em relação aos resultados obtidos no modelo experimental de feridas cutâneas em ratos, foi possível concluir que o uso de produtos à base de celulose bacteriana, acompanhados de melatonina, proporcionou um efeito melhor no processo de cicatrização do que o uso de tratamentos convencionais, sobretudo em uma maior produção de colágeno.

Descritores: Biopolímero; Exopolissacarídeo; Pineal.
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

© Copyright 2022



2022, ▪ Anais do III Fórum Nacional Aplicado à Pesquisa em Morfologia ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ Área: Histologia

Avaliação histomorfológica dos ovários de ratas wistar submetidas ao extrato aquoso de *Pseudobombax marginatum*

Jeniffer Camilly Alves Gouveia[1], Emanuelly Maria de Lima Nascimento[1], Larissa Gomes do Nascimento[1], Lívia dos Santos Silva[2], Keila Tamires da Silva[3], Katharine Raquel Pereira dos Santos[4]

[1]Núcleo de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão-PE.
[2]Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.
[3]Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.
[4]Núcleo de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão-PE.

Autor correspondente: jeniffer.camilly@ufpe.br

Introdução
O bioma caatinga apresenta espécies de plantas com potenciais medicinais promissores. Dentre elas destaca-se a espécie *Pseudobombax marginatum*, conhecida popularmente como "embiratanha", pertencente à família Malvaceae. Esta espécie é muito utilizada na medicina popular, como analgésico, anti-inflamatório e antinociceptivo. Porém, não há estudos científicos sobre o seu potencial toxicológico. Pesquisas relatam toxicidade de extratos de plantas sobre os ovários de ratas. Os ovários são órgãos fundamentais para a reprodução dos mamíferos.

Objetivo
O presente estudo teve por objetivo avaliar histomorfologicamente os ovários de ratas Wistar expostas ao extrato aquoso de *P. marginatum*.

Método
Estudo experimental realizado com 10 ratas albinas da linhagem Wistar (Rattus norvegicus albinus) com 90 dias de vida, virgens e pesando aproximadamente 200-250 gramas. Os animais foram distribuídos aleatoriamente no grupo controle (n=5), que receberam água destilada, e no grupo tratado (n=5), que receberam em dose única 2000 mg/kg de extrato aquoso de *P. marginatum*. No décimo quarto dia de monitoramento, as ratas foram eutanasiadas. Em seguida, foi realizada a coleta dos ovários e dos demais órgãos. Após a coleta, os ovários foram mantidos em formalina a 10% neutra tamponada (NBF), onde permaneceram por 48 horas. Posteriormente, foram processados e submetidos à técnica histológica de rotina para inclusão em parafina. Os blocos obtidos foram cortados em 4 µm, e corados com Hematoxilina e Eosina. As lâminas histológicas do órgão em estudo foram fotografadas através do programa Motic® Imagens Plus 2.0 com uma câmera digital acoplada ao computador e ao microscópio óptico (Olympus BH-2, Japan) com aumento total de 100X. Foram obtidas 30 fotomicrografias de cada grupo. Em cada fotomicrografia foi observado o número de folículos primários e secundários.

Resultados
As características morfológicas dos ovários das ratas do grupo tratado, como o número de folículos primários e secundários, estroma e epitélio germinativo não apresentaram alterações quando comparado com o grupo controle.

Conclusão
De acordo com os resultados obtidos neste estudo, não houve alterações significativas sobre os ovários das ratas Wistar tratadas com o extrato aquoso de *P. marginatum* na dose de 2000 mg/kg por via oral. Desta forma, os resultados do presente estudo representam segurança na utilização do extrato aquoso de *P. marginatum*.

Descritores: Ovários; Medicina popular; Toxicidade; Embiratanha.

© Copyright 2022